

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPQ  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMACI  
SAIÃO UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Experiência de monitoria indígena e sua contribuição para pluralidade acadêmica
<b>Autor</b>	GABRIELY WESTPHAL RAMOS
<b>Orientador</b>	SONIA BEATRIZ COCARO DE SOUZA

**RESUMO:** o acompanhamento de estudantes indígenas faz parte do Programa de Ações Afirmativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que busca ofertar uma maior oportunidade de acesso a populações que possuem menor representatividade dentro de espaços acadêmicos, visando reduzir a desigualdade no âmbito social e educacional, bem como possibilitar a permanência destes alunos na instituição, de forma a contribuir para a heterogeneidade do ambiente universitário. O termo ação afirmativa trata de determinadas políticas que buscam reduzir a disparidade social, econômica e cultural a que estão expostos certos grupos populacionais, e que buscam eliminar discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou condição sócio-econômica, de modo a aumentar a participação de minorias na sociedade para que possam exercer plenamente seus direitos políticos. Dentro do espaço destas medidas, encontra-se a modalidade de monitoria de acompanhamento discente de alunos indígenas, regida pela Instrução Normativa nº 002/2018 da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que visa auxiliar a permanência e desenvolvimento acadêmico do estudante indígena na universidade, contribuindo para a sua adaptação ao novo ambiente em que está presente. O monitor indígena atua na qualificação do ensino através do desenvolvimento de práticas pedagógicas e na adaptação do discente na instituição, buscando a redução de possíveis barreiras sócio-culturais ou acadêmicas que dificultem a inserção do aluno à universidade. **METODOLOGIA:** o marco teórico baseou-se em Paulo Freire, e os recursos utilizados para o desenvolvimento das ações de ensino foram voltados às demandas trazidas pela aluna, incluindo a disponibilização de listas de exercícios, resumos e videoaulas utilizados em encontros presenciais. Outros recursos empregados durante o acompanhamento discente para otimizar o aprendizado foram a criação de pastas por disciplina na plataforma Google Drive, onde eram postados resumos, estudos dirigidos e artigos pertinentes aos conteúdos aplicados em aula e plantões realizados conforme necessário para resolução de eventuais dúvidas. **RESULTADOS:** a proposta de encontros da monitora com a aluna foi de 40, destes a aluna faltou 9 (22,5%), justificados pela necessidade de cuidados com os dois filhos (dois e nove anos) e por motivos médicos. O número de encontros planejados habitualmente era de 1 a 2 vezes/semana, sendo que nas semanas pré-provas eram realizados de 3 a 4 encontros/semana, além de plantões para esclarecimento de dúvidas e combinações via WhatsApp. A aluna apresentou 50% de aprovação nas disciplinas cursadas, sendo que a reprovação ocorreu em Bioestatística. Na avaliação da monitoria, a discente referiu como pontos positivos o aprendizado baseado nos elementos presentes na cultura indígena, o ensino individualizado elaborado segundo a realidade da aluna, a flexibilidade de horários para encontros presenciais e a facilidade de comunicação com a monitora, bem como a possibilidade de plantões para esclarecimento de dúvidas via WhatsApp. Como pontos negativos a aluna relatou a deficiência de estrutura da instituição para alunas que possuem filhos, considerando que, na tribo, os filhos são responsabilidade das mães. No início da experiência de acompanhamento a aluna era reservada, todavia, o vínculo foi sendo estabelecido, favorecendo a comunicação e a intermediação focada nas diferenças culturais e na resolução das demandas trazidas pela discente.